

## OLHARES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES DOS BOLSISTAS DO PIBID – ALFABETIZAÇÃO

### Resumo

Este artigo apresenta as reflexões e aprendizagens de 24 estudantes do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), participantes do subprojeto PIBID – Alfabetização, desenvolvido em duas escolas públicas do Distrito Federal. A análise baseia-se em autoavaliações escritas pelos bolsistas, considerando diferentes dimensões do programa: atividades de regência, reuniões formativas, observações, interações com professores regentes e com alunos da educação básica. Os resultados evidenciam que a experiência no PIBID contribuiu para ampliar a compreensão sobre o processo de alfabetização, reduzir inseguranças iniciais quanto à atuação docente e fortalecer a importância do planejamento fundamentado em metodologias adequadas. Destaca-se o papel do professor regente como mediador e parceiro na prática pedagógica, bem como a relevância do vínculo estabelecido com os alunos para potencializar a aprendizagem. As reuniões formativas emergem como espaços de construção coletiva de saberes, promovendo reflexões críticas e articulando teoria e prática. Conclui-se que o PIBID possibilita o desenvolvimento de competências docentes essenciais e, em muitos casos, consolida a escolha profissional pela docência, reafirmando sua relevância na formação de professores comprometidos com a qualidade da educação básica.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Prática reflexiva. Articulação teoria e prática. Habitus.

### Introdução

A formação inicial de professores demanda experiências que possibilitem a aproximação com a realidade escolar e promovam, desde cedo, reflexões sobre o exercício da docência. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma importante política pública voltada ao fortalecimento da formação de licenciandos, por meio da imersão em escolas públicas e da vivência de práticas pedagógicas reais, sob a orientação de docentes da universidade e da educação básica.

No que se refere ao subprojeto PIBID – Alfabetização, é importante destacar que a alfabetização constitui um pilar fundamental para o desenvolvimento educacional e social da criança, uma vez que possibilita o uso da leitura e da escrita de forma eficiente em situações comunicativas e práticas de letramento cotidianas. Além disso, amplia as possibilidades de construção de conhecimentos nos diversos componentes curriculares (BNCC, 2018) e favorece a participação com maior autonomia e protagonismo na vida em sociedade (Soares, 2003). Ser alfabetizado implica possuir habilidades essenciais para progredir com independência e avançar em seu percurso escolar. Contudo, trata-se de um processo complexo, que exige a aquisição, ampliação e consolidação de capacidades específicas relacionadas ao sistema de escrita alfabética.

Nesse sentido, a implementação de um subprojeto PIBID – Alfabetização, alinhado aos compromissos do Decreto Federal nº 11.556/2023 e às orientações da BNCC (2018), oferece contribuições significativas não apenas para o curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), mas, sobretudo, para seus licenciandos. Estes têm a oportunidade de vivenciar, em contextos





reais, a aplicação de políticas públicas de educação, das teorias e metodologias estudadas, bem como de uma orientação profissional ancorada na prática.

Ao atuarem diretamente com alunos em fase de alfabetização, os licenciandos desenvolvem habilidades de diagnóstico de dificuldades de aprendizagem e, orientados por seus professores supervisores, podem elaborar estratégias de intervenção que favoreçam o sucesso escolar. Essa experiência possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como o planejamento de aulas, a gestão de sala, a produção e o uso de recursos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem, além da adaptação de conteúdos a diferentes perfis de alunos. Destaca-se, ainda, a oportunidade de vivenciar a importância de compreender o contexto social e cultural dos estudantes, a fim de promover práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas.

Assim, com o objetivo de registrar e analisar os efeitos formativos dessa experiência, este artigo apresenta os principais aprendizados e reflexões de 24 estudantes do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), integrantes do subprojeto PIBID – Alfabetização, desenvolvido em duas escolas públicas do Distrito Federal. A análise baseia-se nas autoavaliações escritas pelos bolsistas, considerando suas vivências em diferentes dimensões do programa: atividades de regência, reuniões formativas, observações, interações com professores da escola e com os alunos da educação básica.

Tomando como base o pensamento de Perrenoud (2002), e demais autores citados ao longo do artigo, que defendem a constituição do professor como um praticante reflexivo, este artigo busca evidenciar como o PIBID – Alfabetização contribui para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, permitindo-lhes interpretar, compreender e ressignificar suas práticas pedagógicas. Ao dar voz aos bolsistas por meio de seus relatos, pretende-se evidenciar a potência formativa do programa na construção de saberes docentes.

## **Desenvolvimento**

Os relatos dos estudantes participantes do PIBID – Alfabetização evidenciam a riqueza da experiência formativa vivida nas escolas públicas do Distrito Federal. A partir da análise das autoavaliações, foi possível identificar aprendizagens profissionais significativas que se agrupam em três eixos principais: comprometimento e participação, desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexões sobre a prática docente.

### **1. Comprometimento e participação ativa**

As autoavaliações demonstram o envolvimento responsável dos bolsistas nas atividades do programa, tanto nas ações realizadas nas escolas quanto nas formações promovidas pelo UDF. Os relatos a seguir destacam a importância da presença ativa nas reuniões e formações, aliada à disposição para colaborar com a rotina pedagógica da escola.

*Avalio minha participação no PIBID como um processo de crescimento constante [...]. Tenho buscado estar presente com responsabilidade nas reuniões e nas formações, aproveitando cada encontro como uma oportunidade de aprendizagem. (Y.O.V., 2025)*

*As reuniões realizadas no âmbito do programa representam momentos essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional, pois, por meio delas, é possível compartilhar vivências entre os colegas de diferentes escolas e contextos educacionais [...]. Cada encontro proporcionou*





*reflexões importantes acerca de práticas pedagógicas observadas e desenvolvidas em sala de aula. (E.C.S., 2025)*

*As reuniões do programa também têm sido muito proveitosas e didáticas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da escrita e para a postura profissional que devemos adotar no contexto escolar em que atuamos. (A.A.A.R., 2025)*

*As reuniões do PIBID me trazem muito conhecimento e reflexões críticas a respeito da valorização do docente. (I.O.S.V., 2025)*

As reuniões e formações, nesse sentido, são compreendidas como momentos de ressignificação das experiências vividas, nos quais os bolsistas compartilham dúvidas, trocam saberes e constroem coletivamente uma compreensão mais elaborada da prática pedagógica.

Vale destacar ainda os relatos que pontuam a importância do apoio das professoras supervisoras para a adaptação inicial:

*No início, senti certa dificuldade em compreender e acompanhar todas as demandas da sala de aula, mas sempre contei com a orientação da professora supervisora, que me ajudava a entender claramente o que precisava ser feito em cada dia. Esta orientação foi fundamental para minha adaptação e crescimento dentro do programa. (A.E.F.P., 2025)*

*A professora, em vários momentos, também nos acolhe e nos ajuda com orientações, proporcionando momentos de conversa acerca de nossas observações/dúvidas. (I.O.S.V., 2025)*

As posturas ativas e responsáveis descritas nos trechos dos relatos apontam para a constituição de um *habitus* profissional em construção, como propõe Perrenoud (2002), no qual o professor reflexivo aprende não apenas com o fazer, mas também com a interação e o engajamento consciente nos espaços formativos.

## **2. Desenvolvimento de competências pedagógicas**

Outro aspecto recorrente nos relatos é o desenvolvimento de habilidades práticas ligadas à docência. Os bolsistas enfatizam o contato direto com os alunos como elemento central para sua formação.

*Quando estou na escola, me esforço para ser alguém que soma. Auxílio na organização dos materiais, participo das atividades com as crianças, escuto, observo e, aos poucos, vou me sentindo mais confiante no papel do educador em formação. É nesse contato direto com os alunos que percebo como pequenos gestos – como se sentar ao lado de uma criança durante uma atividade ou ouvir com atenção algo que ela quer contar – fazem diferença. (P.H.O., 2025)*

*A convivência diária com os alunos, a troca com os professores da escola e o contato direto com os desafios do ambiente escolar têm ampliado minha visão sobre a educação pública e fortalecido minha prática pedagógica. (S.S.R., 2025)*

*Estar com as crianças, ver seus progressos e participar desse processo tem me motivado bastante. (A.C.C.L., 2025)*

*O contato com os estudantes tem me feito desenvolver habilidades de comunicação, empatia e paciência, essenciais para o exercício da docência. (M.E.M.N., 2025)*

*Percebo ainda mais o valor de um ensino que respeita o ritmo e as necessidades individuais das crianças. (A.R.L.A., 2025)*





A pibidiana V.K.F.S. (2025) ressalta a importância de compreender o ritmo de aprendizagem de cada criança e a utilização de estratégias lúdicas para favorecer o ensino:

*Acompanhar a evolução das crianças, perceber suas dificuldades e conquistas tem sido fundamental para meu desenvolvimento profissional. Além disso, aprendi a reconhecer a importância de utilizar diferentes materiais, recursos pedagógicos e estratégias lúdicas, como jogos e atividades diversificadas, para estimular o aprendizado de maneira significativa e prazerosa.*

Já V.S.A. (2025) aponta que o PIBID a ajudou a relacionar teoria e prática, além de ganhar segurança para propor atividades e conduzir situações de aprendizagem:

*A vivência na escola tem me ajudado a entender melhor a realidade de sala de aula, os desafios do ensino e a importância de planejar atividades que façam sentido para os alunos. Além disso, o PIBID me ajuda a ter mais segurança para falar em público, mediar atividades, propor ideias, trabalhar em equipe e, de maneira prática, relacionar “teoria e prática”.*

Como pode ser observado nos relatos a seguir, a experiência no contexto escolar emerge como um espaço de aprendizagem profunda, onde a diversidade dos alunos e os desafios cotidianos da sala de aula evidenciam a importância do planejamento:

*A vivência na escola tem sido essencial para compreender a dinâmica do ambiente escolar, a diversidade dos estudantes, as necessidades reais da sala de aula e a importância de um planejamento ser intencional e reflexivo. (J.P.R., 2025)*

*Estar presente nesse processo inicial de aprendizagem é desafiador, pois exige muita paciência, atenção e sensibilidade para lidar com as diferentes necessidades e ritmos de cada criança. (L.L.O., 2025)*

As experiências vivenciadas no âmbito do programa sinalizam um processo de transição identitária, no qual o estudante gradualmente assume a condição de profissional em formação. Tal percurso contribui para o aprofundamento da compreensão acerca dos desafios concretos da prática docente, como a heterogeneidade dos ritmos de aprendizagem, as exigências relativas à inclusão e a complexidade inerente à gestão das interações em sala de aula. Ademais, reafirma-se que a constituição das competências profissionais ocorre “a partir de, através de e para a prática” (Charlier, 2001, p. 93), favorecendo a articulação entre a experiência vivida e os referenciais teóricos que a sustentam.

### 3. Reflexões sobre a prática docente

A formação proporcionada pelo PIBID tem promovido não apenas o exercício do fazer docente, mas, sobretudo, o desenvolvimento da capacidade de pensar sobre esse fazer — em consonância com a perspectiva de Perrenoud (2002), que associa a profissionalização do magistério à habilidade de refletir criticamente sobre a própria prática. Nesse sentido, a formação de educadores ultrapassa os limites do aprendizado teórico, incorporando vivências concretas que se revelam essenciais para o desenvolvimento de competências profissionais vinculadas à docência.

Essa articulação entre teoria e prática encontra respaldo na metáfora da fisiologia do olho, apresentada por Michel Carbonneau e Jean-Claude Héту no artigo *Formação Prática dos Professores e Nascimento de uma Inteligência Profissional* (Paquay et al., 2001). Tal metáfora sugere que, assim como o olho não apenas vê, mas interpreta e ajusta o foco conforme o ambiente, o professor em formação aprende a observar, compreender e intervir de forma intencional e contextualizada, desenvolvendo uma inteligência profissional que emerge da prática reflexiva.





Os trechos dos relatos apresentados a seguir evidenciam as reflexões realizadas pelos pibidianos frente aos desafios da prática docente:

*A vivência prática, aliada ao acompanhamento de professoras experientes, tem me permitido observar diferentes estratégias didáticas, compreender dificuldades enfrentadas pelos alunos e pensar em intervenções eficazes. (T.T.O.B., 2025)*

*Participar do PIBID nos torna mais preparados para planejar, aplicar e avaliar atividades pedagógicas de forma consciente e sensível [...]. O programa estimula a reflexão crítica constante sobre nossas práticas e sobre o papel do professor alfabetizador na construção do conhecimento e na formação cidadã dos alunos. (L.S.S., 2025)*

*O programa tem me permitido conectar os meus conhecimentos teóricos adquiridos na Pedagogia com a prática, com a realidade de sala de aula, observando como as metodologias e conceitos funcionam. (M.C.T., 2025)*

*A metodologia utilizada pela professora em suas aulas me ofereceu uma compreensão mais clara sobre o processo de alfabetização e sobre os desafios que ele envolve. (M.L.S.F., 2025)*

*Tenho aprendido a fazer análise sobre o desenvolvimento dos alunos. [...] O contato com a prática tem feito toda a diferença no meu aprendizado. (G.A.P.L., 2025)*

*Essa experiência tem ampliado meu olhar sobre a educação, me fazendo compreender melhor os desafios e as necessidades dos alunos e professores da escola pública. [...] Além disso, está sendo essencial para a minha construção como futura pedagoga, pois permite refletir sobre práticas mais inclusivas, criativas e adaptadas à diversidade presente nas salas de aula. (I.C.M.B., 2025)*

Além das reflexões sobre a prática docente, a pibidiana L.C.L. (2025) reforça a importância do programa para reafirmar sua escolha profissional e promover o desenvolvimento de um olhar sensível e crítico:

*Foi através do programa que tive mais certeza da escolha que fiz: a Pedagogia. [...] O PIBID tem contribuído na minha formação prática e no desenvolvimento de um olhar mais sensível e reflexivo sobre a educação. A vivência na escola me permite conectar a teoria que aprendo na Universidade com a prática em sala de aula.*

O relato da pibidiana D.S.R.A. (2025) também ressalta a importância do programa para fortalecer a identidade docente:

*O programa me ajuda a formar minha identidade docente. Me faz pensar e ter mais ou menos a ideia sobre como serei uma boa professora e como alcançarei as minhas metas para atingir a aprendizagem dos estudantes.*

No relato a seguir, E.P.C.L. (2025) destaca como o programa auxiliou a superar as expectativas de estar em uma sala de aula:

*O PIBID também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades novas. Antes de participar do programa, era difícil imaginar como seria estar à frente de uma sala de aula, mas esse medo foi diminuindo conforme fui vivenciando o cotidiano escolar.*

Ainda no diapasão de novas habilidades, o pibidiano R.S.D. (2025) destaca uma competência essencial para o trabalho docente:

*Um dos principais aprendizados foi o trabalho em equipe – aprendi como é importante planejar junto, trocar ideias e construir algo para oferecer o melhor aos alunos.*





As reflexões dos bolsistas revelam que o PIBID – Alfabetização atua como catalisador de uma formação docente crítica, sensível e situada. Ao vivenciar os desafios reais da sala de aula, os licenciandos desenvolvem não apenas habilidades técnicas, mas também uma postura investigativa e ética diante da complexidade da educação pública.

## Conclusão

A análise das autoavaliações dos 24 bolsistas participantes do PIBID – Alfabetização evidencia que a articulação entre teoria e prática, quando vivenciada em contextos reais de ensino, constitui-se como elemento essencial para a formação docente. As experiências relatadas revelam não apenas o desenvolvimento de competências pedagógicas e o fortalecimento da identidade profissional, mas também a ampliação do olhar crítico e sensível diante da diversidade e das demandas presentes na escola pública.

O compromisso assumido pelos licenciandos, o aprimoramento de habilidades práticas e a capacidade de refletir sobre o próprio fazer docente apontam para a consolidação de um perfil profissional alinhado às demandas contemporâneas da educação, em consonância com as orientações da BNCC (2018) e com a perspectiva do professor reflexivo defendida por Perrenoud (2002). Nesse sentido, o PIBID – Alfabetização se mostra um espaço formativo potente, capaz de aproximar o futuro professor da realidade escolar, de forma supervisionada e intencional, promovendo aprendizagens que dificilmente seriam alcançadas apenas no âmbito teórico-acadêmico.

Destaca-se, nesse percurso, o papel fundamental do professor regente como mediador e orientador no processo formativo, oferecendo suporte, partilhando experiências e modelando práticas que inspiram a construção da identidade docente dos bolsistas. A relação estabelecida com os alunos, por sua vez, emerge como núcleo de sentido para a docência, permitindo que os futuros professores desenvolvam empatia, escuta ativa e estratégias de ensino adaptadas às necessidades e ritmos de cada criança.

As formações realizadas no âmbito do programa também se mostram determinantes para consolidar a aprendizagem, funcionando como espaços de diálogo, troca de saberes e ressignificação das vivências escolares. Nesses encontros, os licenciandos podem refletir coletivamente sobre suas práticas, aprofundar conhecimentos teóricos e aprimorar intervenções pedagógicas.

Ao propiciar vivências que integram planejamento, intervenção, avaliação e reflexão, o programa reafirma seu papel como política pública estratégica para a valorização e qualificação da formação inicial de professores, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade.

## Referências

ALVES, D. S. R. A. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

ARAÚJO, A. R. L. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

ARAÚJO, V. S. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

BASTOS, T. T. O. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).





BRITO, I. C. M. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

CARBONNEAU, M.; HÉTU, J. C. **Formando professores profissionais:** quais estratégias? quais competências? 2 ed. ver. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHARLIER, E. Formar professores para uma formação contínua articulada à prática. In: PAQUAY, L.; et al. **Formando professores profissionais:** quais estratégias? quais competências? 2 ed. ver. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DOURADO, R. S. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

FORMIGA, M. L. S. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

LIMA, A. C. C. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

LIMA, E. P. C. L. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

LISBOA, G. A. P. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

LISBOA, L. C. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

NUNES, M. E. M. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

OLIVEIRA, L. L. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

OLIVEIRA, P. H. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

PEREIRA, A. E. F. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva: no ofício do professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RESENDE, S. S. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

ROCHA, A. A. A. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

RODRIGUES, J. P. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

SILVA, E. C. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

SILVA, L. S. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

SOUSA, V. K. F. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).





TEIXEIRA, M. C. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

VALERO, I. O. S. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

VIANA, Y. O. **Ficha de avaliação e acompanhamento do bolsista:** autoavaliação. Subprojeto Alfabetização. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2025. (Não publicado).

## RESUMO

Este resumo deverá ser utilizado no formulário de submissão do trabalho no ato da submissão. O resumo simples caracteriza uma síntese do artigo produzido. Poderá apresentar as principais informações da pesquisa, e para isso, deverá ser formatado com base nas seguintes orientações: parágrafo único, até 300 palavras, texto justificado, regular, tamanho 11, espaçamento simples (1,0) sem tabelas, gráficos, citações ou destaques de qualquer natureza. Nele devem constar: a síntese do trabalho, o referencial teórico-metodológico e os principais resultados. As palavras-chave devem conter de 3 (três) a 5 (cinco) termos, separados entre si por vírgula e finalizados por ponto. **Deixar 01 linha em branco.**

**Palavras-chave:** Normas científicas, Congresso, Publicação.

